

ESTRUTURA POPULACIONAL DO PALMITEIRO (*Euterpe edulis* Mart.) NO VALE DO RIBEIRA, SP. Batista, J. L. F. ¹; Souza, F. M ¹; Vettorazzi, C. A. ²; Couto, H. T. Z..¹ ¹Departamento de Ciências Florestais, ESALQ/USP; ² Departamento de Engenharia Rural, ESALQ/USP. (fmsouza@esalq.usp.br)

O consenso entre técnicos, conservacionistas e a população da região do Vale do Ribeira (SP) no que diz respeito à progressiva redução das populações de palmito (*Euterpe edulis*) contrasta com a escassez de informações quantitativas sobre o grau de extensão desta redução. Com o objetivo de preencher essa lacuna e fornecer subsídios para guiar estratégias de manejo e conservação dessa espécie, realizamos o levantamento das populações de palmito em áreas com diferentes graus de degradação em todo o Vale do Ribeira. Utilizou-se amostragem estratificada, sendo que as unidades amostrais foram conglomerados constituídos de 4 parcelas circulares de 14 m de raio (615,75 m²) para os indivíduos adultos (DAP ³ 5 cm) e subparcelas circulares de 4,5 e 3 m de raio para a amostragem dos demais estádios de desenvolvimento. No total, foram amostrados 142 conglomerados (568 parcelas) por todo o Vale do Ribeira, igualmente distribuídos em áreas particulares e Unidades de Conservação. Os dados foram comparados aos de uma população padrão (sem interferência antrópica) a fim de avaliar a situação da estrutura das populações de palmito na região. Os resultados gerais mostraram que a abundância das populações amostradas encontra-se muito aquém da observada em uma população sem interferência antrópica. A baixa abundância de palmito resulta da alta proporção de florestas degradadas onde essa espécie foi intensamente explorada, e da progressiva exploração de suas populações em florestas mais preservadas. Nas áreas em melhor estado de conservação e de acesso mais difícil, a estrutura das populações encontra-se em melhores condições, aproximando-se mais do esperado. Porém, mesmo nessas áreas, os estádios iniciais de desenvolvimento do palmito encontram-se subrepresentados, o que comprova o alto grau de intervenção antrópica nessa região, que pode culminar na extinção local de algumas populações.